Acervo pessoal



Diego Vasconcelos de volta à faculdade para cursar psicologia

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Prees



Maria Lúcia, 73 anos, aluna de psicologia

Divulgação/Ceub



Simone Espinosa confirma crescimento nas matrículas de alunos 50+

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Prees



Marinalva Teixeira, 52 anos, estudante de gastronomia

que um dos maiores problemas foi se adaptar às aulas a distância. O uso do computador sempre foi um grande desafio. "Cheguei a reprovar em duas matérias, mas não desisti. Levantei a cabeça e segui em frente. Aprendi que as dificuldades existem, mas não podem ser maiores do que a nossa vontade de vencer."

Ela diz que teve uma boa adaptação ao chegar. Por ser muito alegre, interage com todos e acredita que leva energia boa para a sala de aula. Marinalva deixa uma mensagem: "Nunca permita que alguém diga que você não é capaz. A idade não é desculpa para desistir dos seus sonhos. Nunca é tarde para recomeçar, aprender e conquistar aquilo que desejamos."

Foco e disposição

Passar a vida toda em uma área é possível, mas algumas pessoas encontram novas paixões depois de muito tempo. Aos 52 anos, Diego Vasconcelos decidiu retomar um desejo antigo: cursar psicologia. Cansado da correria da publicidade, área na qual atua há mais de 25 anos, resolveu seguir os passos dos pais e, finalmente, tornar-se psicólogo. Casado e pai de dois filhos, ele concilia a rotina e o trabalho com a volta aos estudos. Conta que, mesmo passando menos tempo em casa, ainda divide com os filhos momentos em que estudam juntos e trocam experiências. "É muito interessante, meus filhos me veem estudando com 50 anos; eu ainda estudo com eles as matérias que eles precisam para as provas. A gente consegue ter uma ligação. Eles dizem: 'Papai, quanto que você tirou na sua prova? Como é que você foi?', e eu também pergunto para eles. Hoje, eles estudam de uma forma bem parecida com a que eu estudo, fazendo esquemas e mapas mentais."

Diego fala da paixão pela psicologia e diz que voltar a estudar lhe dá a sensação de mente ativa. Sempre que perguntam se está cansado, responde: "Não. É isso que eu sempre quis, né?". Ele conta que não se sente com 52 anos e que, apesar das dificuldades, o conselho para quem acha que é tarde é apenas começar. "Quando se tem 50 anos, a gente se cobra menos, tem outra maturidade. Eu acho que essa maturidade é que nos surpreende quando a gente está dentro da faculdade. Vemos as coisas por outro prisma, mais coloridas, mais interessantes, com mais vontade de aprender."

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**